



Calor humano

Lanche, cobertor e fraternidade na Ronda Noturna.

Págs. 5 e 6

Intercâmbio

Dirigentes de reuniões mediúnicas se reúnem para troca de conhecimento e experiência. Pág. 3

BATUÍRA JORNAL

Ano XXIII - nº 136 - Julho / Agosto - 2019 - Edição Bimestral



Missão cumprida

110ª Distribuição Semestral para 312 famílias.

Pág. 4

Memorial Spartaco Ghilardi

Uma visita cheia de histórias.

Pág. 7



Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Obrigado, Dr. Bezerra de Menezes!

29 de agosto é a data de nascimento de Dr. Bezerra de Menezes (nasceu em 1831), admirado e muito querido de todos nós. Quando encarnado ficou conhecido como "o médico dos pobres", pelo carinho e respeito que tinha pelos pacientes pobres. No mundo espiritual, continua sendo o servidor humilde do Cristo, auxiliando as pessoas enfermas, que lhe pedem a cura ou o alívio para suas dores.

A existência do Grupo Espírita Batuíra muito deve a Dr. Bezerra que, do além-túmulo, incentivou o médium Spartaco, que trabalhava em outras instituições espíritas, para ter uma casa espírita própria, na qual tivesse mais autonomia. Em 30 de setembro de 1955, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), Dr. Bezerra, servindo-se da me-

diunidade de Chico Xavier, enviou mensagem para Spartaco, da qual destacamos o seguinte trecho: "Abraçamos nossos deveres com amor. Seu espírito não estaria colocado, sem razão de ser, no campo das responsabilidades que agora lhe enriquecem a vida. Não temamos! Jesus, o Senhor, nos provê os recursos segundo as nossas necessidades, sempre que a boa vontade nos clareie o caminho..."

Em 19 de novembro de 1960, agora na cidade de Uberaba (MG), mais uma vez, utilizando a mediunidade de Chico Xavier, Dr. Bezerra dirige-se ao médium, dizendo-lhe entre outras coisas: "Spartaco, meu filho, Jesus nos abençoe! Trabalhar, sim, meu amigo; servir sempre... Não nos faltarão diretrizes adequadas. Tudo caminha

para que a nossa família espiritual decida pela formação de um lar próprio, a fim de que as nossas tarefas sejam desdobradas..."

Em 15 de janeiro de 1964 surge o lar próprio tão almejado. O médium Spartaco deixa, então, de ser itinerante para ter um lugar definido, onde pudesse trabalhar com liberdade de ação. O nome da instituição ficou para Dr. Bezerra de Menezes a solução. Em 31 de janeiro de 1964, em Uberaba (MG), usando as faculdades mediúnicas de Chico Xavier, declarou que o Grupo Espírita Batuíra é uma entidade agora inarredável de nossa confiança. Batuíra aceitara o convite de Dr. Bezerra para ser o mentor, enquanto ele, no nosso entender, assumia a responsabilidade de fiador. Obrigado, Dr. Bezerra!

Lendo O Novo Testamento

A identidade de Jesus

Então houve a festa da Dedicção em Jerusalém. Era inverno, e Jesus andava pelo templo, sob o pórtico de Salomão. Os judeus, então, o rodearam e lhe diziam: Até quando nos manterá na expectativa? Se tu és o Cristo, dize-nos publicamente. Respondeu-lhes Jesus: Eu vos disse e não credes. As obras que realizo em nome do meu Pai testemunham estas coisas a meu respeito. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna: Nunca mais, por todo sempre, elas perecerão e ninguém as arrebatará da minha mão. O meu Pai, que as deu para mim, é

maior que tudo, e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um. Os judeus, novamente, tomaram pedras para o apedrejarem. Respondeu-lhes Jesus: Muitas obras boas do Pai vos mostrei. Por qual destas obras me apedrejais? Responderam os judeus: Não te apedrejamos por alguma boa obra, mas por blasfêmia, porque tu, sendo homem, fazes Deus a ti mesmo. Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito em vossa Lei: Eu disse: Sois deuses? Se ele disse "deuses" com relação a quem a palavra de Deus veio – e a Escritura não pode ser violada – a quem o Pai santificou e enviou ao mundo vós dizeis que "blasfemas", porque dis-

se: Sou filho de Deus? Se não realizo as obras de meu Pai, não credes em mim. Se, porém, realizo e não credes em mim, crede nas obras a fim de reconhecerdes definitivamente que o Pai está em mim e eu no Pai. Então, novamente procuravam prendê-lo; mas ele escapou das mãos deles. Novamente ele partiu para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João estava batizando inicialmente, e lá permaneceu. Muitos vieram até ele, e diziam: João na realizou nenhum sinal, mas tudo quanto João disse a respeito dele (Jesus) era verdadeiro. E muitos ali creram nele.

Extraído de O Novo Testamento,
cap. 10, vv. 22 a 42;
tradução Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Flagelos destruidores

P. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

R. Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento?... Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que exigiria muitos séculos.

P. Para conseguir a melhora da Humanidade não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

R. Pode e os emprega todos os dias... o homem, porém, não se aproveita desses meios...

P. Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

R. Durante a vida o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade... Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (q. 85). Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo...

P. Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

R. ... Em outra vida, elas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.

Chega a morte por um flagelo, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soada a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 737 e 738, A. Kardec.

IV Encontro de Dirigentes de reuniões mediúnicas

Alice Cruz

agaspacruz@hotmail.com

Com o propósito permanente de evolução e melhoria das práticas do Grupo Espírita Batuíra, dirigentes de reuniões mediúnicas se reuniram para intercâmbio de ideias e conhecimentos sobre o tema mediunidade, que é um dos pilares de uma casa espírita. Trinta e nove trabalhadores estiveram presentes neste, que foi o quarto encontro do grupo, realizado na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilard, em 6 de julho. Pela primeira vez, participaram também esclarecedores das reuniões mediúnicas.

O Encontro foi uma iniciativa do Departamento de Mediunidade do GEB, comandado por Geraldo Ribeiro, também 1º vice-presidente da casa, que dividiu a organização com as assessoras do departamento, Rosely Marotta e Mara Andrade.

Os participantes debateram dúvidas que envolvem o trabalho mediúnico, a partir de uma pesquisa, feita previamente com médiuns e esclarecedores de nossa casa.

- A equipe organizadora do encontro, com base nos resultados da pesquisa e também fundamentada na própria experiência, definiu temas a serem trabalhados pelos participantes, divididos em 5 grupos de trabalho. Houve troca de conhecimentos e experiências, numa dinâmica

muito enriquecedora – explica Geraldo Ribeiro.

Luciana Ostafiuc, dirigente da reunião mediúnica das segundas-feiras, à tarde, também participou dos encontros dos anos anteriores. Ela elogiou a iniciativa:

- Quanto mais estudamos e trocamos experiências, melhor será o resultado do nosso trabalho junto aos irmãos da espiritualidade e nossos companheiros. O intuito é sermos instrumentos úteis, trabalhadores da Seara do Cristo, e essa casa nos oferta as melhores oportunidades.

Marcos Longarço, coordenador do Grupo de Psicografia, que se reúne aos sábados na Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, reforçou a importância da integração dos trabalhadores de reuniões mediúnicas:

- Mesmo sendo trabalhos similares, têm características próprias e as pessoas muitas vezes nem se conhecem. Esses encontros permitem que todos reflitam juntos e se relacionem.

A comissão organizadora do IV Encontro de Dirigentes de Reuniões Mediúnicas ficou muito satisfeita e agradecida pelo empenho e expressiva participação. É como disse Geraldo:

- Todos procuraram oferecer o melhor de si mesmo para que o encontro tivesse apenas um vitorioso: o Grupo Espírita Batuíra.

Vila Brasilândia

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Distribuição Semestral em novo cenário



José Estevão recebeu o carinho dos voluntários.



Jandira queria chegar em casa e preparar uma macarronada.



Vanilse, Camila e Giovana com os filhos à espera das doações.

Uma festa com a alegria e o calor humano de sempre, mas num cenário novo, na verdade, novinho em folha! Assim foi nossa 110ª. Distribuição Semestral, em 9 de junho, a primeira após o término da construção do novo prédio na Unidade Dona Aninha. 312 famílias, num total de 1400 pessoas – dessas, 630 crianças – foram beneficiadas. Foi um domingo frio mas ensolarado, cheio de histórias que provam a importância dessa grande mobilização de voluntários do Grupo Espírita Batuíra.

O diretor da unidade e 2º vice-presidente do GEB, Luiz Mello, na abertura dos trabalhos, pediu aos voluntários sorrisos e abraços para receber as famílias e lembrou que desta vez teríamos um roteiro diferente a cumprir na coleta dos itens doados. Com o novo prédio, o encontro de vo-

luntários e assistidos para o início do percurso mudou de lugar, assim como o ponto de entrega de roupas e alimentos. Tudo com mais espaço e organização. José Estevão dos Santos, 64 anos, de bengala, dores pela artrose, caminhando amparado pela voluntária. Ele é morador do Jardim Damasceno, veio de ônibus receber seus donativos. Na casa dele, vivem 4 pessoas:

- Somos eu, a esposa e duas netas que a gente cria. É a segunda vez que venho na Distribuição. Estamos todos desempregados, e eu não recebo pensão ou aposentadoria. O que recebemos aqui ajuda muito – contava José. As histórias mudam, mas as dificuldades enfrentadas, num dos bairros mais pobres da cidade mais rica do País, são as mesmas. Vanilse Rosa dos Santos, 33 anos, Camila dos Santos Rodri-

gues, 22, e Giovana Rodrigues, de 17 anos, são mães de filhos ainda pequenos. Era a segunda Distribuição Semestral em que recebiam as doações, e tinham o mesmo olhar preocupado, ao mesmo tempo agradecido pelo que levariam para casa.

O desemprego também é uma realidade na família de Jandira Regina de Souza, de 32 anos, grávida de 3 meses. Nove pessoas em casa, todas sem trabalho, e um desafio diário: comer.

- Que maravilha chegar com tudo isso e arrumar na cozinha. A primeira coisa que vou fazer é uma macarronada. Há dois meses que não temos condições de comprar e preparar. Que domingo especial – dizia a moça, ao lado dos voluntários que empurravam o carrinho lotado de alimentos, cobertores, roupas, sapatos e muito amor. ■



Calor humano!

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Ronda Noturna: amor num café com leite quente



Que inverno! Quantos dias com baixas temperaturas temos tido este ano, não é? Para quem tem agasalhos, come sempre quando tem fome, conta com uma cama quentinha e um teto seguro, a estação mais fria do ano pode ser interessante. Mas para quem mora nas ruas, o inverno é um desafio à sobrevivência, o que torna o trabalho da Ronda Noturna do Grupo Espírita Batuíra ainda mais importante.

“Boa noite, irmão, aceita um café com leite, um cobertor?” É assim que os 130 voluntários do trabalho abordam mulheres e homens – eles a imensa maioria – com a oferta do que supre a necessidade imediata contra a fome e o frio. Ao longo de todo o ano, as equipes prestam ajuda de segunda a quinta e aos sábados, em diferentes regiões da cidade.

- Normalmente são 12 rondas por mês, mas no inverno, aumentamos para 21, a fim de atender os necessitados, - explica Sérgio Thomaso, coordenador da Ronda Noturna há 8 anos.

Distribuem-se em média por ano, 3400 litros de café com leite, 20

mil lanches – com pão feito pelos alunos do Curso de Panificação do GEB, em Vila Brasilândia - 3500 cobertores, 10 mil peças de roupas. Alguns grupos ainda incrementam a doação com bolachas, água. No Natal passado, os voluntários cotizaram e deram mini panetones aos assistidos.



O atendimento à população de rua foi instituído no Grupo Espírita Batuíra há 22 anos. Após uma Distribuição Semestral, sobraram cobertores, que foram dados a moradores de rua, por recomen-

dação de Doutor Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Spartaco Ghilardi. Os voluntários gostaram tanto da ideia, que virou um trabalho rotineiro na casa. Como lembra Sérgio Thomaso, a iniciativa vai muito além da doação material:

- O trabalho mostra às pessoas que estão na rua, que apesar das condições de vida tão ruins, elas são lembradas e amadas. Os voluntários deixam suas casas, famílias para se dedicarem aos necessitados e isso toca o coração sofrido dessas pessoas. Uma palavra, um olhar, a conversa acalmam e dão estímulo a almas sofridas – explica o coordenador.

Quem ganha mais

O trabalho e a dedicação dos voluntários fazem diferença para quem tem uma vida com tantas privações, mas sem dúvida, eles são igualmente, ou até mais, beneficiados, porque têm a chance de aprender sobre o amor ao próximo na prática. Como reclamar ▶



da vida diante de quadros tão dolorosos?

Antonio Garrido Brusco, de 78 anos, está na Ronda desde o início. Conta que faz com muita satisfação o atendimento aos irmãos de rua:

- A gente se preocupa muito nessa época do frio, e procura dar carinho e atenção, é uma maneira de atenuar o sofrimento, de quem, em alguns casos, tem na vida sem



casa um compromisso reencarnatório. A ronda também promove a união da minha família. Minha filha está na mesma equipe de voluntários que eu. E meu filho é quem me ajuda a preparar o leite que servimos. ■

Lições para todos

Quem participa da Ronda Noturna, como de todo trabalho assistencial voluntário, coleciona histórias de grande conteúdo moral, que ensinam a ver a vida de outro ângulo, e valorizar o ser humano.

Permitam um depoimento pessoal desta que escreve. Numa noite fria de sábado, quando integro uma das equipes da Ronda, atendi um rapaz na calçada de uma praça, perto da Santa Casa de Misericórdia. Limpo, sóbrio, cabelo cortado, via-se que fazia pouco tempo estava na rua. Meu coração apertou. Do carro vermelho do GEB tirei o cobertor, e ele pediu que por

cima, colocasse um plástico, que ele já tinha, para no caso de chover, não molhar sua única coberta. Meu coração apertou ainda mais. E quase instintivamente, disse:

- Ah irmão, quanto sofrimento...

E ele, também instintivamente, me respondeu:

- É irmã, mas sofrimento traz entendimento.

Aí, meu coração se acalmou. O que levamos anos estudando nos livros, acabava de ser ensinado na prática por alguém que parecia ter perdido tudo... menos a resignação. Quem você acha, que naquela noite, foi o mais assistido?

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Alice Cruz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editores
Ezequias Tomé da Silva

Fotos
Jorge Chrypko
Simone Queiroz

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Unidade Apinagés

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Visite o Memorial Spartaco Ghilardi

Quem o conheceu, não o esquece. Quem nunca o viu, mesmo assim o admira pela história que escreveu com trabalho e dedicação ao Grupo Espírita Batuíra. Um pouco da trajetória familiar e do mandato mediúnico de Spartaco Ghilardi, principal fundador do GEB, está contado no Memorial Spartaco Ghilardi, na Unidade Apinagés, em Perdizes.

Em 12 maio de 2019, Spartaco com-

Espírita Batuíra, nesses mais de 55 anos de fundação.

O grupo contou com a presença do Diretor Doutrinário e 1º. Vice-presidente do Batuíra, Geraldo Ribeiro, que relembrou fatos da vida de Spartaco, com quem conviveu por cerca de 30 anos. Ele contou inúmeros casos envolvendo a mediunidade do amigo, usada sempre a serviço do próximo.

Alunos, como Sueli Batista e Maria Alice Cruz, adoraram a atividade.

- Aprendemos muito sobre o que sr. Spartaco fez. Foi ótimo. Acho que todos que frequentam o Grupo Espírita Batuíra deveriam visitar o Memorial – disse Sueli.

- As histórias contadas pelo Geraldo deram um colorido especial ao encontro

pletaria 105 anos, e para homenageá-lo, integrantes do Grupo de estudos de O Evangelho Segundo o Espiritismo visitaram o Memorial. Foi uma das atividades de encerramento das turmas, após dois anos de estudo da obra.

Para muitos alunos, foi a primeira no Memorial, que contém fotos, documentos e livros que, remontam a história do médium e do próprio Grupo

porque nos transportaram àquela época vivida. Adorei saber das cartinhas que Spartaco escrevia! Que carinho! Que dedicação! Que exemplo – contou Alice.

Para Norma Rosa foi mais que um compromisso na agenda das turmas. Foi sua terceira visita ao Memorial, agora como facilitadora do grupo de estudos do ESE.

- Acho ótima a ideia do espaço,

tudo feito com muito capricho, desde as fotos e livros, até o papel do bombom que Sr. Spartaco deu à esposa com o nome dela, Zita. Cada visita me trouxe um aprendizado diferente.

Quer visitar o Memorial Spartaco Ghilardi? Agende com Sandra Salvitti pelo telefone: (11) 97205-13-33

Falando em aprender...

As turmas de O Evangelho Segundo o Espiritismo terminaram o estudo em junho, e as novas começam agora em agosto. Ainda há tempo para se inscrever. E há grupos de estudo de outras obras da Codificação Espírita que serão iniciados neste segundo semestre. Veja as datas:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo:** Inscrições na Livraria ou no site (www.geb.org.br)

Entrevista: 6 de agosto – no horário da reunião

Encontro: Às terças, das 14h30 às 16h, e das 20h às 21h30

Início: 13 de agosto.

- **Obras Póstumas:** Inscrições abertas na Livraria ou no site.

Encontro: Às terças-feiras, das 14h30 às 16h.

Início: 13 de agosto.

- **Livro dos Médiuns:** Inscrições na Livraria ou no site

Entrevista e início: Outubro



Baú de Memórias

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Em ENTREVISTAS concedidas ao Batuira Jornal, na década de 90, resgatamos alguns pensamentos dessas mulheres maravilhosas.

Dra. Marlene Rossi Severino Nobre

Quando entrei na Faculdade de Medicina, em Uberaba (MG), trabalhei com o Chico Xavier por quatro anos consecutivos, a pedido dele mesmo, na Comunhão Espírita Cristã. Aí fiz a minha universidade do espírito.

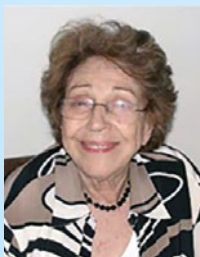


Em outra oportunidade Dra. Marlene afirma: a fundação da Associação Médico-Espírita (AME) de São Paulo, em 31 de março de 1968, nasceu na residência do médium Spartaco Ghilardi, onde vários médicos aportavam para receber passes e fazer uma reunião doutrinária. Spartaco foi o intermediário dos Espíritos superiores no sentido de fincar a AME em terras paulistanas... Dentre eles estavam o Dr. Luiz Monteiro de Barros, Dr. Antônio Ferreira Filho e Dr. Eurico Branco Ribeiro. Com a criação da AME, queremos levar para a medicina a alma que lhe está faltando.

Textos extraídos do Batuira Jornal, edição nº 9, maio / junho 98.

Encarnação Blasques Galves (Nena Galves)

Nasci em berço católico e era católica intransigente. Não podia aceitar o Espiritismo sendo católica... Tive fenômenos mediúnicos desde criança e achava que era natural ver e ouvir os Espíritos. Depois, quando esses fenômenos começaram a ser mais frequentes, após o nascimento da minha segunda filha, tive dificuldades em aceitá-los... E os conflitos mediúnicos foram se agravando.



Uma amiga do meu esposo, que era espírita, se propôs a me dar passes. Eu aceitei, porém, que ela desse passe também em minha filha. Comecei a observar que após o passe, ela se alimentava e dormia melhor. Concluí que eu poderia ser sugestionada, mas não um bebê de sete meses. Foi desse modo que aceitei o Espiritismo.

Seu primeiro contato com Chico Xavier é marcante. Diz ela: Um dia fomos a Uberaba nos encontrar com

o Chico, em companhia dos senhores Spartaco, Luiz Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva e Américo Montagnini. Depois, Chico nos contou que, quando saiu de Pedro Leopoldo, chorou muito e não sabia como iria se adaptar em Uberaba. Mas, Emmanuel disse a ele para ficar tranquilo que a sua família do passado chegaria. E quando nós chegamos, conta Chico, que ao nos ver no meio do grupo, Emmanuel disse: "Eles já chegaram. Vê se os reconhece".

Textos extraídos do Batuira Jornal, edição nº 10, julho / agosto 98.

Zita Ghilardi

Esposa de Spartaco Ghilardi.

Nasci em berço espírita. Meu pai era médium e fazia muitas reuniões em casa (em meados do século XX, ainda eram comuns reuniões espíritas em casa). Quando eu era mocinha o acompanhava em algumas atividades espíritas. Mas não gostava. Queria mesmo era passear com outras jovens da minha idade e não podia. Só depois que me casei foi que me tornei espírita de verdade. Aí, sim, assumi com muito amor as tarefas espíritas. Só me arrependo de não ter aproveitado mais a experiência do meu pai e de ter aprendido mais com ele.



Quando perguntada como era ser esposa de um médium tão requisitado, responde: É preciso ser muito paciente... convivemos com pessoas necessitadas, que muitas vezes acreditam que o médium é um adivinho e que pode resolver todos os problemas...

Sobre seu relacionamento com Chico Xavier, conta: Nós viajavamos muito para outras cidades, principalmente para Ribeirão Preto, Campinas e Uberaba. Em Uberaba íamos visitar o Chico Xavier e participar de seus trabalhos maravilhosos, como a psicografia e o receituário de homeopatia.

... Chico é muito importante para nós, porque ele é um exemplo de criatura. Mesmo sem pedir nada a ele, quando a gente vai lá se sente renovado com sua vontade de trabalhar. Recebemos muita força através do exemplo que ele nos dá. Procuramos nos espelhar nele...

Textos extraídos do Batuira Jornal, edição nº 13, janeiro / fevereiro 99.